



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GIOVANNA SERENATO
PANICHI

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Curitiba - Paraná
2018



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
1.2.1 Histórico.....	5
1.2.2 Infraestrutura do bairro em que está localizada a Instituição.....	5
1.3 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ATENDIDA:	6
1.3.1 Condições socioeconômicas, culturais.....	6
1.4 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO	7
1.4.1 Instalações e equipamentos.....	7
1.4.2 Acessibilidade para pessoa com deficiência.....	8
1.5 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO	9
1.5.1 Plano de formação continuada.....	9
2 OFERTA DA INSTITUIÇÃO	10
3 REGIME DE FUNCIONAMENTO	10
3.1 PERÍODOS.....	10
3.2 DIAS DE TRABALHO EDUCACIONAL.....	11
3.3 FREQUÊNCIA.....	11
3.4 ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS E RELAÇÃO PROFESSOR/CRIANÇA.....	11
4 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS	12
4.1 FINS E OBJETIVOS.....	12
4.1.1 Da Educação Infantil.....	12
4.1.2 Da Instituição.....	13
4.1.3 Da Gestão democrática.....	14
4.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA:.....	15
4.2.1 De Criança.....	15
4.2.2 De educar e cuidar.....	15
4.2.3 De desenvolvimento.....	16
4.2.4 Da aprendizagem.....	17
4.3 INCLUSÃO.....	18
4.4 ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O ENSINO FUNDAMENTAL.....	19



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GIOVANNA SERENATO
PÂNICHI

4.5 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A FAMÍLIA	20
4.5 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM OUTROS SEGMENTOS DA SOCIEDADE	21
5 PRINCÍPIOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO.....	22
5.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
5.1.1 Metodologia do trabalho	22
5.2 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM.....	24
5.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	25
5.4 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	27
6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	28
7 BIBLIOGRAFIA	29
8 ANEXOS	33



1 INTRODUÇÃO

O CMEI Giovanna Serenato Panichi possui o compromisso de envolver ações de cuidado e educação de forma indissociável. Sendo assim, faz-se necessário a elaboração e a administração de um Projeto Político Pedagógico. Para que esta instituição seja realmente um espaço democrático e não se limite a reproduzir a realidade socioeconômica em que está inserida, deve-se criar um espaço para reflexão coletiva sobre o seu papel junto à comunidade.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que exige o esforço conjunto e a vontade política da comunidade escolar, de ação e reflexão englobando todos os setores envolvidos nesta unidade. Caracteriza-se como um processo em permanente construção pelo coletivo desta unidade (direção, pedagoga, professores e comunidade) que assume como sua responsabilidade. O documento que apresentamos é o resultado de um trabalho coletivo onde todos (unidade/comunidade), deverão assumir o seu papel interagindo para alcançar as metas estabelecidas e as que se pretende alcançar.

Partimos da ideia de uma proposição de educação e cuidados indissociáveis em que a criança seja protagonista, e: desenvolva, construa, adquira conhecimentos, torne-se autônoma e cooperativa possibilitando a integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais, tornando-se um ser íntegro em posição de aprender a ser e conviver consigo própria, com os demais e com o próprio ambiente.

Esperamos que o Projeto Político Pedagógico seja compatível com as nossas necessidades e que sirva de apoio às discussões, ao desenvolvimento dos planejamentos e à reflexão da qualidade de trabalho em nossa unidade.

O projeto foi elaborado de acordo com a Constituição Federal de 1988 que estabelece o direito da criança de zero a cinco anos ao atendimento em creches e pré-escolas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Parecer CNE/CEB 20/2009 e fixadas pela Resolução CNE/CEB nº 5/2009 que norteiam os princípios éticos, políticos e estéticos na Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Curitiba - Secretaria Municipal de Educação, o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069/1990 e a Deliberação nº. 02/2005 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná.



1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Nome da Instituição

CMEI Giovanna Serenato Panichi

1.1.2 Endereço

Rua Onofre Pedro dos Santos, 171, Bairro São João CEP. 82030-30

1.1.3 CNPJ

76417005/0001-86

1.1.4 Telefone

(41) 3372-4739

1.1.5 Diretor(a)

Rosemeire Altero Velozo Pinto.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.2.1 Histórico

O CMEI Giovanna Serenato Panichi foi construído com recursos de âmbito Federal, esteve fechado por dois anos, devido à falta de recursos municipais. No ano de 2018 a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba utilizou-se de vários esforços para que na data de 12/03/2018 as crianças, previamente cadastradas e priorizadas, fossem atendidas com todos os recursos logísticos e humanos necessários.

1.2.2 Infraestrutura do bairro em que está localizada a Instituição

O CMEI encontra-se localizado no Jardim São João, que por sua vez faz parte do Bairro Santa Felicidade. O Jardim São João é rico em comércios, possui



ruas com antipó e linhas de ônibus acessíveis. As Unidades de Saúde mais próximas estão na Via Vêneto e no Jardim Pinheiros. A comunidade necessita de uma melhor organização quanto a Associação de Moradores e quanto aos espaços para recreação das crianças e jovens. O Jardim Itália, próximo ao Jardim São João, reforça o comércio local.

Não há bibliotecas próximas ou hospitais. A comunidade utiliza-se do Farol do Saber do Jardim Pinheiros ou Casa da Leitura Maria Nicolas (localizada na Rua da Cidadania de Santa Felicidade). O Jardim São João utiliza-se da infraestrutura dos bairros circunvizinhos e da Rua da Cidadania de Santa Felicidade. As ruas são cheias de aclives e declives o que gera um maior cuidado para pedestres e motoristas devido aos pontos cegos nos cruzamentos. Não há sinalização de trânsito quanto ao perímetro escolar.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ATENDIDA:

1.3.1 Condições socioeconômicas, culturais

O CMEI está situado em uma região muito simples e a sua clientela têm características de classe média e média baixa, prevalecendo a informalidade como renda familiar. Em relação à escolaridade cerca de 20% dos pais possuem apenas o ensino fundamental completo.

Com relação ao acesso às ampliações culturais como cinema, visita à biblioteca, museus e teatros, são pouco frequentes e, mesmo o hábito da leitura não fazem parte do cotidiano das famílias. Isso faz-se nítido em nossos encontros com a comunidade em dias de integração e até mesmo em conversa informal.

Assim sendo, torna-se um dever do CMEI promover eventos e propostas que promovam a ampliação cultural e de incentivo à leitura para as crianças e para a comunidade.



1.4 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

1.4.1 Instalações e equipamentos

Nosso CMEI dispõe dos seguintes espaços:

1. Sala da administração;
2. Sala dos professores;
3. Refeitório;
4. Cozinha;
5. Lactário;
6. Duas salas de berçário;
7. Duas salas de pré;
8. Duas salas de maternal;
9. Sanitários para meninas e meninos;
10. Sanitário acessível;
11. Espaço para parquinho;
12. Um pequeno jardim;
13. Uma área de coberta, espécie de varanda, com capacidade para 40 pessoas (sem mesas ou cadeiras);

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS: quantidade dos itens, abaixo

Recepção / Secretaria	01	Serviço administrativo e pedagógico	01	Almoxarifado	02	Sala de repouso	00
Berçário	02	Maternal	00	Pré-escola	02	Fraldário	01
Lactário	01	Solário	03	Cozinha	01	Refeitório	01
Banheiro Infantil	03	Vasos sanitários	04	Mictórios	03	Pias	12
Banheiro Adulto	03	Vasos sanitários	04	Mictórios	01	Pias	08



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GIOVANNA SERENATO
PÂNICHÍ

Banheiro adaptado

01

Vaso sanitário

08

Pia

05

Outros: 02 chuveiros a gás, 02 cubas para banho.

Área Coberta: com aproximadamente 30 metros quadrados.

Área livre: com aproximadamente 120 metros quadrados, com gramados, árvores.

RECURSOS MATERIAIS

Televisão	01	DVD	01	Data Show	00	Câmera de filmagem ambiente	00
Bebedouro	10	Aparelho de Som	04	Filmadora	00	Câmera digital/fotográfica	00
Máquina copiadora	00	Ventiladores de parede	08	Máquina de lavar 8KG	01	Geladeiras	02
secadora de roupa	01	Cilindro de gás p45	01	Micro-ondas 30L	02	Fogões	02

Lista do acervo (anexo 1)

1.4.2 Acessibilidade para pessoa com deficiência

O CMEI Giovanna Serenato Panichi dispõe de rampas de acesso para o piso inferior e superior, identificação em braile nas portas, calçadas com pisos especiais para acesso à saída do CMEI e banheiro adaptado. O acesso aos setores pedagógicos, às salas de aula, aos banheiros, ao parquinho e aos demais espaços são acessíveis e sem escadas.

As crianças se deslocam pelos espaços do CMEI (refeitório, banheiro e outros), com autonomia, sem estarem enfileiradas, sendo que estes espaços proporcionam desafios e novas descobertas, assim como exploração e pesquisa (pátio externo). O CMEI possui espelhos nas salas, banheiros e trocadores para



contribuir no desenvolvimento das crianças nos aspectos da identidade e imagem corporal.

Os pertences pessoais das crianças estão na altura adequada e suas produções ficam expostas na altura visual das crianças. Os solários são usados como a extensão da sala de referência, quando o clima está propício. As crianças utilizam o banheiro e materiais de higiene (sabonetes, papel higiênico, toalhas de papel e outros), assim como exploram movimentos amplos nos diferentes espaços externos e internos do CMEI.

Nas salas de referência são instalados no mínimo dois cantos para brincar, com brinquedos do interesse das crianças e de acordo com o planejamento do professor, sendo estes cantos de atividades diversificadas montados com materiais da altura das crianças e com temáticas lúdicas de aprendizagem. As crianças utilizam fantasias, roupas e acessórios para realizarem os jogos simbólicos, como também brincam com água, areia e outros elementos da natureza.

O CMEI possui uma casa de boneca para as crianças brincarem se assim desejarem. A unidade tem o Espaço do Programa Mama Nenê, que incentiva a amamentação, bem como a mãe é orientada a armazenar o leite materno para ser administrado ao bebê na instituição, caso não possa fazê-lo pessoalmente.

1.5 CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO

Nossos profissionais atuam na Rede Municipal de Ensino há mais de 5 anos, possuem graduação no Ensino Superior, na maioria pedagogia, sendo que alguns ainda apresentam pós-graduação na área da Educação. Todos os profissionais moram próximos à unidade. Participam da formação nas permanências e dos cursos ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação.

1.5.1 Plano de formação continuada

A formação continuada tem por objetivo o desenvolvimento pessoal e profissional, o que proporciona consequentemente a melhoria do atendimento às



crianças. Para contribuir com este processo, nossos profissionais participam de palestras, debates, seminários, fóruns e reuniões de estudos internos.

A formação que acontece dentro da unidade, conduzida pela equipe gestora e articulada pela pedagoga, é registrada no Projeto de Formação do CMEI. Este documento é um instrumento que direciona as propostas pedagógicas, pois, através dele podemos determinar as prioridades, os recursos e os meios para melhor atuar com as crianças, provocando reflexões e mudanças no planejamento dos professores e em suas respectivas práticas.

2 OFERTA DA INSTITUIÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil Giovanna Serenato Panichi tem capacidade para atender 150 crianças na faixa etária entre três meses a cinco anos e esta oferta se dá na seguinte organização:

- Creche: crianças de 0 a 3 anos
- Pré-escola: crianças de 4 e 5 anos.

3 REGIME DE FUNCIONAMENTO

3.1 PERÍODOS

O CMEI Giovanna Serenato Panichi tem uma organização diferenciada em relação ao horário de atendimento, uma vez que 70% de cada turma é atendida em período integral enquanto 30% frequenta apenas um dos turnos na unidade.

Os horários de atendimento seguem a seguinte organização:

- **Integral:** Das 7h30 às 17h (entrada das 7h30m às 8h e saída das 16h50m às 17h).
- **Manhã:** 7h30 às 11h30 (saída a partir das 11h20m)
- **Tarde:** 13h às 17h (saída a partir das 16h50m).



3.2 DIAS DE TRABALHO EDUCACIONAL

O CMEI segue as orientações legais para a elaboração do calendário, respeitando a obrigatoriedade de 200 dias letivos, de acordo com a Lei Federal nº 12.796/13 Art.31-II (Calendário em Anexo).

3.3 FREQUÊNCIA

A equipe da unidade costuma acompanhar atentamente a frequência das crianças à unidade. No caso da pré-escola, em que a frequência mínima determinada pela LDB (Lei nº 12.796) é de 60% (sessenta por cento), são realizados registros mais frequentes com as famílias para orientações sobre a importância da garantia do direito das crianças frequentarem o CMEI.

3.4 ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS E RELAÇÃO PROFESSOR/CRIANÇA

A composição das turmas no Centro Municipal de Educação Infantil Giovanna Serenato Panichi segue recomendação estabelecida por portaria municipal vigente que estabelece o número de crianças e profissionais por turma. As turmas são organizadas conforme a faixa etária das crianças, com a preocupação de serem atendidas às suas necessidades de cuidado e de educação





4 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS

4.1 FINS E OBJETIVOS

De acordo com o que estabelecem as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEIs), por meio do artigo 6º do Parecer 05/2009, as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- I - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- II - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- III - Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p.19).

4.1.1 Da Educação Infantil

Conforme o que define a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GIOVANNA SERENATO
PANICHI

A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

É por isso que no cotidiano da unidade os profissionais estão atentos a todas as formas de expressão das crianças, propondo contextos que proporcionem aprendizagens e potencializem o desenvolvimento dos pequenos. Estas propostas se preocupam com os aspectos físicos ao levarem as crianças ao conhecimento das suas potencialidades corporais, autoconhecimento, expressão de emoções, equilíbrio, deslocamento com segurança; cuidados nos aspectos biológicos (como nutrição, crescimento, saúde e prevenção de acidentes; construção da identidade/imagem corporal). Além disso, estamos atentos ao desenvolvimento afetivo-emocional; estabelecimento de vínculos/relações que auxiliam na construção de uma autoimagem positiva, atitudes no convívio social, compreensão de si e do outro; construção de uma identidade pessoal e social.

A atuação pedagógica com a concepção de que os elementos da Educação Infantil estão voltados ao desenvolvimento, à construção da autonomia, às primeiras vivências que impulsionam em direção ao despertar os questionamentos e o conhecimento. Esse é o prisma pelo qual a ação educativa é pensada e articulada no CMEI Giovanna Serenato Panichi.

4.1.2 Da Instituição

As práticas desenvolvidas no CMEI atuam como recursos de promoção de equidade de oportunidades educacionais entre crianças, no que diz respeito ao acesso aos bens culturais e às possibilidades de vivências da infância. Portanto é de responsabilidade da instituição promover espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, sabendo-se que a educação e o cuidado são indissociáveis. A criança deve ser vista como sujeito, com o direito de viver suas experiências de forma integral, proporcionando-lhe um espaço de convivência histórico e cultural e respeitando os seus direitos fundamentais,



orientados por um currículo com as diferentes dimensões humanas (linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural).

O bullying é um tema atual que deve ter total atenção dos gestores, professores e pais para prevenir as agressões dentro e fora do CMEI. Existem diversos projetos que visam proteger as vítimas dessas ações, especialmente os mais atingidos, que são as crianças e adolescentes. Os principais tipos de vítimas são as crianças diferentes, seja pela cor do cabelo, cor da pele, deficiências, formas de vestir, peso ou sotaque. Também são vítimas os indefesos, que mostram medo e choram e os que são poucos sociáveis e que têm dificuldade de relacionamento e de se defender. O CMEI deve prestar atenção nos estudantes que se encaixam nessas características para perceber se há algum tipo de agressão recorrente contra eles. Para evitar o bullying em nosso CMEI, toda equipe recorre a algumas ações essenciais contra o bullying fundamentadas pela Lei nº 13.185/2015.

4.1.3 Da Gestão democrática

A Gestão do CMEI está pautada no princípio da democracia e articulada com o eixo da ação compartilhada previsto nas diretrizes municipais. Sendo assim, as decisões relacionadas à organização da unidade serão tomadas com a participação do Conselho, formado por diferentes segmentos da comunidade educativa (profissionais, familiares e comunidade). O CMEI ainda conta com a APPF, que auxilia na administração dos recursos financeiros da unidade.

A integração entre as famílias e a instituição faz-se necessária no sentido de acompanhar os aspectos que envolvem a Educação Infantil, com as suas especificidades, tanto na área pedagógica, quanto na administrativa e financeira. Isso quer dizer que a instituição está pautada numa ação educativa democrática, envolvendo as famílias nos processos que fazem parte da rotina do CMEI, permitindo-lhes compartilharem o desenvolvimento dos seus filhos, por meio de propostas e projetos pedagógicos que mostram a evolução da criança. Tais ações são registradas e expostas nas dependências do CMEI, assim como em momentos em que as famílias têm a oportunidade de participar das propostas



realizadas pelas professoras (sábados de integração com as famílias, previstos em calendário).

4.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA:

4.2.1 De Criança

O CMEI Giovanna Serenato Panichi, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (conforme já citado acima neste documento), tem a visão de criança completa, indicando um processo educativo que a considere como foco principal, sendo respeitada em suas diferentes linguagens, expressões e capacidade de criação.

A infância hoje é vista como o período de vida da criança, considerando-a como sujeito de direitos, numa fase própria do seu desenvolvimento, apresentando características próprias, que devem ser respeitadas no processo educativo se observarmos a trajetória histórica da concepção de criança até a Constituição de 1988, a LDB e ECA entenderemos o quanto nosso País avançou no entendimento dos direitos da criança.

A criança é um ser humano com características próprias que sente e pensa o mundo de seu jeito. Desde que nasce faz um esforço muito grande para compreender e estar no mundo. Ela depende muito daqueles que estão próximos dela, para estabelecer mediações que favoreçam o desenvolvimento de suas capacidades, da linguagem, do pensamento, da afetividade e dos valores. É um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, num determinado momento histórico e profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, deixando também suas marcas.

4.2.2 De educar e cuidar

O entendimento de que cuidar e educar são ações indissociáveis e a base de sustentação do processo educacional da criança nessa primeira fase de vida, com peso e importância vitais para a formação humana, especialmente quando



realizadas com qualidade relacional conforme se expressa nos documentos oficiais: Constituição Federal (Brasil 1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil ,9394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil ,2010), Plano Nacional de Educação (Brasil,2014).

As atividades de cuidado e educação de crianças cujos direitos são reconhecidos e respeitados pela unidade e por seus professores devem envolver o cultivo da identidade familiar, do gênero e da raça. Programando situações para as crianças explorarem sua história individual e familiar, descobrirem e serem acolhidas em sua individualidade, aprendendo a reconhecer e respeitar as diferenças próprias e alheias.

Para que as ações de cuidado e educação se tornem indissociáveis é necessário reorganizar o espaço, os materiais e o tempo na Educação Infantil. O espaço físico da unidade deve ser acolhedor, aconchegante e seguro e, ao mesmo tempo, promotor de aprendizagem adequada à faixa etária. O tempo deve ser flexível respeitando os ritmos individuais das crianças e de cada fase considerando as características e as necessidades dos diversos momentos de formação das crianças.

4.2.3 De desenvolvimento

O ser humano constrói o seu desenvolvimento a partir das interações que estabelece com o meio, com pessoas, inicialmente com aquelas que estão mais envolvidas afetivamente e que é desta troca que são constituídas a sua maneira de agir, pensar, sentir e reagir diante do mundo. A percepção do mundo, adquirido a partir do contato com os objetos de conhecimentos, sobretudo, com os variados parceiros que a criança tiver, vai sendo ampliado, ao mesmo tempo em que ampliam as suas noções de causalidade, tempo e espaço. Para Vigotsky:

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p. 81).



Brincar é fonte de lazer, fonte de conhecimento. É uma situação em que a criança constitui significados, sendo para assimilação de papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, assim como para a construção do conhecimento. É importante que se reflita cuidadosamente sobre a necessidade de se organizar um ambiente propício, que respeite necessidades básicas neuropsicológicas da criança como indivíduo ativo e social (OLIVEIRA, 2000, p. 94).



4.2.4 Da aprendizagem

A ideia de que a aprendizagem e o conhecimento estão presentes no âmbito da Educação Infantil e demandam sentido de intencionalidade, planejamento e acompanhamento, configurando posição indissociável das dimensões da constituição e do desenvolvimento infantil e suas relações com o meio natural e social. A linguagem, a socialização, o brincar e a interação como articuladores do desenvolvimento e, portanto, do conhecimento, estando em direta relação com o meio social.

A aprendizagem da criança de zero a cinco anos no espaço institucional, faz-se por meio da ação e da observação sobre o meio, da construção de práticas e de sua capacidade simbólica e tudo isso por meio das interações sociais que vivencia. Nesse âmbito de aprendizagem, constrói conhecimento social, afetivo, motor e cognitivo. Não o faz sozinha, mas antes, por meio da ação do professor,



que promove, organiza e configura as situações de aprendizagem. Nelas oferecem modelos, informações, elementos diversos para que a criança possa ir constituindo novas formas de agir e pensar, promovendo a produção de conhecimentos, os quais, por sua vez, lhe capacitam a ampliá-los.



4.3 INCLUSÃO

Inclusão do verbo incluir (do latim includere), no sentido etimológico, significa conter em, compreender, fazer parte de, ou participar de. Assim, falar em inclusão escolar é falar da criança que está contida na unidade educativa, ao participar daquilo que o sistema educacional oferece, contribuindo com seu potencial para os projetos e programações da instituição.

A Nota Técnica Conjunta nº 02/2015, de 4 de agosto de 2015 (MEC/SECADI/DPEE - SEB/DICEI), que trata das orientações para organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil, garante o cumprimento da legislação Inclusiva como o direito da pessoa com deficiência à educação, impulsionando transformações nas práticas pedagógicas.



Portanto, de acordo com a Lei Federal nº 7.853/89 deve ser assegurada à criança portadora de deficiência a matrícula prioritária e antecipada, bem como a articulação entre a educação infantil e a educação especial, garantindo o acesso a uma proposta pedagógica planejada por professores habilitados, que possibilite práticas cotidianas vivenciadas, nas quais possa brincar, imaginar, aprender, observar, experimentar, questionar e estabelecer sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Resolução CEB/CNE nº 5/2009).

4.4 ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O ENSINO FUNDAMENTAL

Ressaltamos que a Educação Infantil não é um nível preparatório para o ingresso no Ensino fundamental, pois cada um possui suas especificidades, mas o que se deve buscar é a articulação entre as etapas, para que não ocorra uma ruptura de um nível para o outro, sem que seja considerada uma preparação para essa transição.

Normalmente essa passagem gera medo nas crianças, por saber que vão sair de um lugar que já conhecem, para um totalmente desconhecido e com pessoas estranhas, longe de seus amigos e professores. Por isso, é importante conversar com as crianças sobre as novidades que elas encontrarão no Ensino Fundamental, salientando as diferenças de modo positivo.

O momento de integração com o Ensino Fundamental também é compartilhado com a família para que ela compreenda as mudanças fundamentais que ocorrerão e ajude no processo de adaptação da criança. As professoras entrarão em contato com as famílias, explicando sobre a importância dessa passagem e como ela deve ser trabalhada em casa, através de conversas e com o esclarecimento das dúvidas das crianças.

Também, faremos uma visita à escola mais próxima, devidamente agendada, para que as crianças conheçam o local, os possíveis professores, o uniforme, dentre outros. Nesse encontro fazemos um momento de atividade programada com as crianças que já estão na educação Infantil e no 1º ano da escola e as crianças do CMEI. Após a visita é o momento de conversar com as crianças sobre as dúvidas e as expectativas em relação à escola.



Além disso, compartilhamos com as escolas os pareceres descritivos com o percurso das crianças na Educação Infantil, enviando os pareceres às famílias e orientando-as a entregá-los nas escolas que a criança irá frequentar, de modo que a instituição saiba o trabalho que foi realizado e possa partir das aprendizagens já adquiridas.

Dessa forma, o professor da escola tem a oportunidade de saber de onde partir, para então construir uma trajetória pedagógica, considerando os conhecimentos que as crianças já adquiriram. Assim, nossas crianças tem um acompanhamento dinâmico do seu processo de desenvolvimento, possibilitando o estabelecimento de relações entre o que já conquistaram e o que vão aprender, o reconhecimento de seus avanços e de suas dificuldades, valorizando assim toda a sua trajetória de vida.

4.5 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A FAMÍLIA

A unidade educativa constitui-se em uma organização formada por pessoas com diferentes papéis, que se interagem e se influenciam mutuamente, trocando ideias, assim como proporciona espaço significativo para o exercício da partilha social, ao integrar-se com as famílias. Detém importante função social na medida em que atende crianças até 5 anos.

Enquanto a mãe faz a matrícula, se a criança estiver junto, fará um reconhecimento da turma a qual ficará inserida. É dado para a mãe ou responsável, informações sobre o trabalho desenvolvido na unidade, enfatizando o objetivo de educar e cuidar, mostrando o compromisso e comprometimento de ambas às partes: unidade/família. Logo após a mãe ou responsável conhecerá todas as dependências do CMEI e seu funcionamento.

Esta convivência torna o relacionamento mais próximo e a unidade tem a função de promover esta parceria com a comunidade e as famílias. Considerando que a criança é o principal elemento dessa unidade que existe em função dela, e para ela, nossa organização em qualquer aspecto, destina-se à criação de condições e situações favoráveis ao bem-estar e desenvolvimento da criança.

É de grande valor para a Educação Infantil a parceria entre família e CMEI, pois as famílias são fundamentais no processo educativo, pensando nesta



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GIOVANNA SERENATO
PÂNICHÍ

articulação são promovidos encontros de Integração entre família e CMEI nos sábados. Nessas integrações as famílias são acolhidas pelo CMEI e são convidadas a participarem de conversas, oficinas e brincadeiras com seus filhos e demais crianças.



(Imagens do primeiro sábado de integração com as famílias)

4.5 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM OUTROS SEGMENTOS DA SOCIEDADE

O cuidar e educar são ações que devem caminhar juntas, neste contexto percebe-se a necessidade em aliar-se as instituições saúde, família e educação, no qual a saúde tem a responsabilidade em orientar tanto a família, quanto ao professor, o momento adequado de encaminhar a criança de forma que seu afastamento não seja prejudicial.

Pensando em estabelecer articulações com outros segmentos, em prol da criança, o CMEI conta com um espaço “**Mama Nenê**” em que a mãe pode amamentar seu filho ao longo do dia. Temos também o curso **Sinais de Alerta** e cartazes que nos auxiliam na observação de sinais atípicos em relação as crianças.



Como forma de prevenção, temos o **Programa Conhecer para Prevenir**, que visa preparar profissionais e crianças para o enfrentamento de situações de emergência.

5 PRINCÍPIOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO

5.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Centro Municipal de Educação Infantil Giovanna Serenato Panichi, no que diz respeito ao currículo da Educação Infantil, pautado no Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 20/2009, entende que o currículo é um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que faz em parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico e, portanto segue as diretrizes curriculares nacionais e as orientações curriculares para a educação infantil do município.”

5.1.1 Metodologia do trabalho

As práticas pedagógicas que compõem a organização curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. (Resolução CNE/CEB Nº 05/09). Os temas são retirados da realidade cotidiana das crianças e tratam de assuntos ligados ao seu próprio interesse, à natureza e à cultura a que pertencem. Trabalhar sobre certos temas a partir de situações significativas do cotidiano das crianças significa, como diz Kramer,

a possibilidade de articular, no trabalho pedagógico, a realidade sociocultural das crianças, o desenvolvimento infantil e os interesses específicos que as crianças manifestam, bem como os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade a que todos têm direitos de acesso (KRAMER, p.50),

A proposta de trabalho pedagógico deve estar vinculado ao interesse das crianças, proporcionar um ambiente desafiador e estimulante é primordial para que isto aconteça. Os ambientes devem estar em constante inovação de forma a ligar as crianças com a exploração dos mesmos, utilizando –se de todas as formas de estimulação. Cada criança é única e como tal devemos respeitá-la, desta forma



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GIOVANNA SERENATO
PÂNICHÍ

nossa proposta deve estar intimamente relacionada com o respeito as diversidades. A autonomia de cada criança é estimulada de forma a respeitar as diferenças com propostas e experiências pedagógicas ricas em sua correlação com tal realidade.

Os ambientes de atividades diversificadas são espaços de brincar organizados previamente pelos adultos ou com a ajuda das crianças, permitindo-lhes várias possibilidades de atividades/brincadeiras simultaneamente à sua escolha, portanto elas decidem onde querem estar e o que fazer tornando os ambientes pedagógicos mais aconchegantes. Estes ambientes são móveis, delimitados e um deles com variação do tema, sendo um canto fixo de leitura, para atividades realizadas pelo professor (leitura, roda de conversa e outras), cantos que serão montados no pátio externo com o propósito de promover a integração entre as diferentes faixas etárias, assim como um canto com uma mini cozinha para o uso na integração e de acordo com a escala de uso. Os temas são variados, respeitando-se a faixa etária e o interesse das crianças, tais como: casinha, jogos, blocos de construção, escritório, salão de beleza, escola, mercado, artes, entre outros.

É o momento de contato e diálogo dos professores, direção e pedagoga com as famílias, no qual se busca conhecer cada vez mais como é a vida das crianças fora da unidade além de informar às famílias sobre o que acontece no período em que a criança permanece na unidade. Procura-se dar à criança uma acolhida afetuosa, recebendo as crianças nas portas e a sala sempre está preparada para recebê-la com jogos, brinquedos e leitura, dispostos em cantos de atividades diversificadas, organizados previamente e que ficam à sua disposição.





5.2 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Saber o porquê avaliar no processo educativo na Educação Infantil é fundamental para o redimensionamento do fazer pedagógico, pois essa compreensão influenciará diretamente na qualidade de nossa interação com a criança. Espera-se que a avaliação haja sobre todo o contexto da aprendizagem, contribua para seu avanço e para o desenvolvimento das crianças, ressaltando a heterogeneidade e as diferenças de cada uma, entendendo-as como seres únicos.

A avaliação não é apenas um momento, ao final de um período, mas um processo permanente de observação, registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embasador do repensar do educador sobre o seu fazer pedagógico. (HOFFMANN-2009, p.20).

Sendo assim, avaliar é uma prática que acontece todos os dias, através de observações, filmagens, conversas e registros das interações das crianças entre si, delas com os professores e com os objetos de conhecimento, buscando novos encaminhamentos para um melhor desenvolvimento das crianças.

Logo, ela não tem caráter de servir como julgamento das crianças, descrevendo o que elas não são capazes de fazer e nem como algo definitivo, que traz certezas e afirmações incontestáveis. Pelo contrário, ela é representativa de comportamentos e ações, que estão constantemente em mudança. Segundo Kramer (1993), é necessário que a “clássica” forma de avaliar, buscando os “erros” e os “culpados”, seja substituída por uma dinâmica capaz de trazer elementos de crítica e transformação para o nosso trabalho.

Para que isso se efetive na prática no CMEI são realizadas observações sistemáticas das aprendizagens das crianças, das suas brincadeiras e das suas interações. As observações ocorrem em diversos momentos para que haja uma compreensão clara de como elas se apropriam dos conhecimentos culturalmente constituídos e ajudar os professores a reorganizar as suas propostas de modo a



aperfeiçoá-las. O olhar investigativo as práticas reflexivas dos professores são fundamentais nesse processo, possibilitando que revejam suas ações e as modifiquem quando necessário para o crescente desenvolvimento das crianças.

Para que isso seja materializado, no CMEI Giovanna Serenato Panichi , elaboramos três tipos de portfólios para subsidiar o trabalho pedagógico: portfólio do pedagogo, portfólio do professor e o portfólio da criança, porque os entende como importante instrumento de consulta sobre o percurso formativo e de aprendizagens de crianças e profissionais.

Estes registros auxiliam os professores no momento de elaboração do Parecer Descritivo, utilizado na Rede Municipal de Ensino como instrumento de registro síntese da avaliação das crianças. Este parecer será construído semestralmente, arquivado na instituição e entregue aos pais em reunião com as famílias. É um documento que contribui para o acompanhamento da aprendizagem da criança e também possibilita ao professor a análise e a avaliação de seu trabalho.

Os pareceres representam o acompanhamento do processo de construção do conhecimento da criança, uma análise reflexiva do ritmo próprio de cada uma, comparando-a com ela mesma e diferenciando-a das demais, tornando seu conteúdo único e não um documento padronizado para todas. Assim asseguramos o respeito às diferenças e o registro da história vivida por cada uma.

As reuniões de entrega de pareceres descritivos aos pais serão realizadas há cada final de semestre. Essa avaliação da aprendizagem e desenvolvimento da criança oportuniza a ampliação e compreensão sobre a criança, para o professor e também um canal de interlocução com as famílias.

5.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GIOVANNA SERENATO
PÂNICHI

Como integrantes de grupos sócio culturais singulares, vivenciam experiências e interação num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que a cerca.

Nesse sentido o professor/ educador atua como parceiro das crianças, transformando a curiosidade infantil em possibilidade de construção de novos conhecimentos, oferecendo as crianças o contato com a experimentação, a construção e a desconstrução de hipóteses “para auxiliar a compreensão das crianças sobre fenômenos naturais e sociais, sobre o mundo em que vivem” (CURITIBA, 2006).

Faz-se necessário com as crianças a observação direta do ambiente próximo para que eles identifiquem seus componentes, algumas relações de interdependência, além da forma de ação do ser humano nesse local. Envolver toda a comunidade do CMEI em ações que são da responsabilidade das pessoas para a manutenção e a melhoria da qualidade do ambiente.

Esta concepção está pautada na Constituição Federal que define que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essenciais à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988)

No CMEI Giovanna Serenato Panichi atendendo a lei nº 9795/99 de 27/04/99 entendemos que é nosso dever oportunizar as crianças o contato e o manuseio com elementos da natureza. Por meio dessas experiências, ela passa a compreender a ação do homem como agente transformador da paisagem. Ao desenvolvermos propostas buscando o entendimento sobre o meio ambiente, estamos permitindo que a criança amplie a compreensão e que a nossa responsabilidade esteja se efetivando.



5.4 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Conforme nos traz o Parecer 03/04 CNE/CEB:

Reconhecer exige a valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana (BRASIL, 2004).

Em consonância com o Parecer e com a Lei 10.639/03¹, onde determinam-se que sejam incluídas nos currículos das escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio a história e cultura afro-brasileira e africana, devemos buscar subsídios para garantir que nossa função sociopolítica e pedagógica, rompam com diversas dominações entre elas a étnico racial. Devemos criar condições para que as crianças compreendam valores, sensibilizem-se com as raízes de cada etnia, buscando sempre que o desenvolvimento dentro desse item seja pleno.

Devemos buscar planejamento, livros, vídeos, revistas, instrumentos, vestuários e demais materiais e experiências que sejam importantes para a



educação infantil. As propostas devem contemplar várias etnias e serem desenvolvidas para boas práticas, para uma igualdade racial, sempre respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional precisa ser entendida como um processo sistemático, que deve ser dirigida e articulada com das demais avaliações, buscando uma reflexão da totalidade da instituição, procurando identificar e obter informações relevantes e confiáveis para promover o conhecimento e a compreensão da realidade escolar, subsidiando o processo decisório, com vistas ao aprimoramento do trabalho educacional.

Este momento é previsto em calendário escolar e ocorre anualmente sob a supervisão do Conselho do CMEI e coordenação da Secretaria Municipal da Educação com a participação do Conselho Municipal de Educação.

A partir dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade tem-se como principal objetivo fazer uma reflexão sobre a educação na Educação Infantil por meio de indicadores que possam auxiliar na definição da qualidade que se espera para este nível educacional.

Através dos resultados e apontamentos feitos por essa avaliação a unidade tem ferramentas para junto com o Conselho do CMEI definir seu Plano de Ação Anual, visando construir metas para aperfeiçoar o trabalho pedagógico. O Plano de Ação do CMEI deve estar em constante avaliação, para que desta forma a unidade não perca a linha de trabalho estabelecida, podendo também mudar ou ampliar as estratégias para atingir os objetivos que não estão sendo alcançados.

Diretora e pedagoga traçam metas, objetivos e prazos para definirem o trabalho pedagógico anualmente através de um plano de ação pedagógico e administrativo. Sendo estas metas também discutidas, reorganizadas e aprovadas pela equipe de profissionais da unidade e referendadas pelo Conselho do CMEI.



7 BIBLIOGRAFIA

A ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE NAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO, Como a criança pequena se desenvolve. São Paulo: Sobradinho 107, 2001.

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria da Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: **Pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília: 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS. COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUENO, J. G. S. **As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial?** In: MENDES, G. M. L.

CADERNO PEDAGÓGICO – EDUCAÇÃO INFANTIL. Arte. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, 2010.

CADERNO PEDAGÓGICO – EDUCAÇÃO INFANTIL. Movimento. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, 2010.

CADERNO PEDAGÓGICO – EDUCAÇÃO INFANTIL. Oralidade. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, 2010.

CADERNO PEDAGÓGICO – EDUCAÇÃO INFANTIL. Práticas Inclusivas na Educação Infantil. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, 2010.

CAMPOS, Maria Malta. **Educar e cuidar: questões sobre o perfil profissional de educação infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUGUSTO Silvana (org.). **Bem-vindo, Mundo! Criança, cultura e formação de educadores**. São Paulo: Peirópolis, 2006.

CERIZARA, a. Beatriz. **Educar e cuidar: por onde a educação infantil**. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 17, n. especial, p.11-22, 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasília: MEC/CNE/CEB, 1998.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL-1988. 7. ed.rev. atual. ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

CURITIBA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **DIRETRIZES CURRICULARES**, 2008.

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS, 2., 2003, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2003.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei nº. 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA, 1991.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GIOVANNA SERENATO
PÂNICHI

FERREIRA, M. C. R.. (org). **Os fazeres na educação infantil**. 6ª ed - São Paulo: Cortes, 2003.

FREIRE, P. **Educação na cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GAIO, Roberta & MENEGHETTI, Rosa G. Krob (Orgs.). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GARCIA, R. L. **Desafios de uma escola que tenta incluir numa sociedade excludente**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL

GOLDSCHMIED, Elinor. **O atendimento em creche: educação de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre acriança**. Porto Alegre: Mediação, 1996, vol.3.

_____. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre acriança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KRAMER, S. (Coord). **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 1991.

LEI FEDERAL 13.185/2015 – Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática.

LEI FEDERAL Nº 12796-LDBEN

LEI FEDERAL Nº 9.795/99 de 27/04/99 – Dispõe sobre a Educação Ambiental

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO INFANTIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996

LEI FEDERAL Nº 8.069/90- ECA

LEI FEDERAL Nº 7.853/89 – Dispõe sobre os portadores de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoa Portadora de Deficiência- Corde.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da Escola**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2001, p. 161.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001

LIMA. E. S. **Conhecendo a criança pequena**. São Paulo: Sobradinho 107,2001.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ADMINISTRATIVAS DO PROGRAMA DE CRECHES. Curitiba, 1986.

Maria Teresa Egler. **O direito de ser, sendo diferente, na escola**. In: RODRIGUES, D. **Inclusão e Educação: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GIOVANNA SERENATO
PANICHI

OLIVEIRA, A. A. S. **Formas de organização escolar: desafios na construção de uma escola inclusiva.** In: OMOTE, S. **Inclusão: intenção e realidade.** Marília: Fundepe, 2004.

OLIVEIRA, Z. R. **A criança e seu desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Zilma Ramos (org.). **O Trabalho do Professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

PARÂMETROS E INDICADORES DE QUALIDADE PARA OS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, 2009.

PRÁTICAS DE ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA. Encaminhamentos básicos. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba/Departamento de Educação Infantil, 2011.

REFERENCIAIS PARA ESTUDO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Cantos de Atividades Diversificadas na Educação Infantil. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba/Departamento de Educação Infantil, 2010.

REFERENCIAIS PARA ESTUDO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Leitura e Contação na Educação Infantil. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba/Departamento de Educação Infantil, 2010.

REFERENCIAIS PARA ESTUDO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Modalidades Organizativas do Tempo Didático. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba/Departamento de Educação Infantil, 2010.

REFERENCIAIS PARA ESTUDO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Organização de espaços externos nas instituições de Educação Infantil. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba/Departamento de Educação Infantil, 2013.

REFERENCIAIS PARA ESTUDO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Planejamento e Avaliação. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba/Departamento de Educação Infantil, 2010.

RESENDE, L. M. G.; VEIGA, I. P. A. (orgs). **Escola: espaço do Projeto Político Pedagógico.** Campinas: Papirus, 1998.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 07 de 14/12/2010 – Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos.

RIOS, T. A. **Significados e Pressupostos do Projeto pedagógico.** In: Séries Ideias nº 15, São Paulo: FDE, 1993.

ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Berçários. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, 2011.

SACRISTÁN, J. G. **A educação obrigatória: uma escolaridade igual para sujeitos diferentes em uma escola comum.** In: SACRISTÁN, J. G. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTOS, R. A. dos. **Deficiência e escolarização: novas perspectivas e análise.** Araraquara: Junqueira e Marin, 2008.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GIOVANNA SERENATO
PÂNICHI

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo**. Campinas: autores associados, 1994.

VEIGA, I. P. A. (org). **Projeto político pedagógico da escola**. Campinas: Papiros, 1995
VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Site: w.w.w.dizerodireito.com.br/2015/11/lei-1318522015-programa-decombate-ao.html

Site: [w.w.w. crechese segura.com.br/bullying-naescola/](http://w.w.w.crechese segura.com.br/bullying-naescola/)

Curitiba, 04 de dezembro de 2018.

Diretor(a)

 <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES</p> <p>APROVADO</p> <p>Parecer n° _____ Data: ____/____/____ DPEI/SME: _____</p>
--



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GIOVANNA SERENATO
PANICHI

8 ANEXOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO NRE SANTA FELICIDADE					JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
					D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
Centro Municipal de Educação Infantil Giovanna Serenato Panichi CALENDÁRIO ESCOLAR 2018					1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31							1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28							1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31						
					LEGENDA					Letivos: 21							Letivos: 21							Letivos: 19	
Feriados					13/02 - Carnaval							13/02 - Carnaval							30/03 - Paixão de Cristo						
01/01 ... Dia Mundial da Paz					01/05 ... Dia do Trabalho					02/11 ... Finados					13/02 ... Carnaval					30/03 ... Paixão					
13/02 ... Carnaval					31/05 ... Corpus Christi					15/11 ... Procl. Da República					13/02 ... Carnaval					30/03 ... Paixão de Cristo					
30/03 ... Paixão					07/09 ... Ind. do Brasil					25/12 ... Natal					13/02 ... Carnaval					30/03 ... Paixão de Cristo					
01/04 ... Páscoa					08/09 ... Nª Sra. da Luz					25/12 ... Natal					13/02 ... Carnaval					30/03 ... Paixão de Cristo					
21/04 ... Tiradentes					12/10 ... Nª Sra. Aparecida					25/12 ... Natal					13/02 ... Carnaval					30/03 ... Paixão de Cristo					
					1º Semestre		2º Semestre		Total																
Férias - Janeiro					02/01 a 31/01				30		1 2 3 4 5 6 7					6 7 8 9 10 11 12					3 4 5 6 7 8 9				
Recessos: Julho e Dezembro					1 a 9/02		16 a 31/07 22 a 31/12		---		8 9 10 11 12 13 14					13 14 15 16 17 18 19					10 11 12 13 14 15 16				
Recessos (feriados)					12/02 30/04		16/11		5		15 16 17 18 19 20 21					20 21 22 23 24 25 26					17 18 19 20 21 22 23				
Início/Encerramento com professores					15/02 13/07		31/07 21/12		---		22 23 24 25 26 27 28					27 28 29 30 31					24 25 26 27 28 29 30				
Início / Encerramento com crianças e estudantes					12/03 13/07		02/08 21/12		---		29 30					Letivos: 21					Letivos: 21				
Sábados de Integração com as Famílias					14/04		22/09 20/10		3		01/04 - Páscoa 21/04 ... Tiradentes					01/05 - Trabalho/ 31/05 - Corpus Christi									
Organização de Documentação Pedagógica					06/04 (M) 08/06 (M)		09/11 (M) 21/12 (T)		4		JULHO					AGOSTO					SETEMBRO				
Avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade							20/10		1		D S T Q Q S S					D S T Q Q S S					D S T Q Q S S				
Semana de Estudos Pedagógicos					15/02 16/02		31/07 25/08		4		1 2 3 4 5 6 7					5 6 7 8 9 10 11					2 3 4 5 6 7 8				
Reuniões					15/02		01/08		2		8 9 10 11 12 13 14					12 13 14 15 16 17 18					9 10 11 12 13 14 15				
					12/05				1		15 16 17 18 19 20 21					19 20 21 22 23 24 25					16 17 18 19 20 21 22				
Observações:											22 23 24 25 26 27 28					26 27 28 29 30 31					23 24 25 26 27 28 29				
14/04 - Integração com as famílias											29 30 31					Letivos: 10					Letivos: 22				
22/09 - Integração com as famílias											Letivos: 23					Letivos: 19					Letivos: 20				
20/10 - Avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade da Educação Infantil											OUTUBRO					NOVEMBRO					DEZEMBRO				
Obs: Excepcionalmente neste primeiro ano de funcionamento do CMEI, as atividades com crianças iniciam em 12/03.											1 2 3 4 5 6					1 2 3					1				
											7 8 9 10 11 12 13					4 5 6 7 8 9 10					2 3 4 5 6 7 8				
											14 15 16 17 18 19 20					11 12 13 14 15 16 17					9 10 11 12 13 14 15				
											21 22 23 24 25 26 27					18 19 20 21 22 23 24					16 17 18 19 20 21 22				
											28 29 30 31					25 26 27 28 29 30					23 24 25 26 27 28 29				
											Letivos: 23					Letivos: 19					Letivos: 15				
Curitiba, 15 de março de 2018.											12/10 Nossa Sra aparecida					02/11 - Finados /15/11 Procl. República					25/12 - Natal				
											Total de dias letivos = 185					Total de dias de atividades = 206									



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GIOVANNA SERENATO
PÂNICHI

RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS: Especificar a quantidade dos itens abaixo

Recepção / Secretaria	<input type="text" value="01"/>	Serviço administrativo e pedagógico	<input type="text" value="01"/>	Almoxarifado	<input type="text" value="02"/>	Sala de repouso	<input type="text" value="00"/>
Berçário	<input type="text" value="02"/>	Maternal	<input type="text" value="00"/>	Pré-escola	<input type="text" value="02"/>	Fraldário	<input type="text" value="01"/>
Lactário	<input type="text" value="01"/>	Solário	<input type="text" value="03"/>	Cozinha	<input type="text" value="01"/>	Refeitório	<input type="text" value="01"/>
Banheiro Infantil	<input type="text" value="03"/>	Vasos sanitários	<input type="text" value="04"/>	Mictórios	<input type="text" value="03"/>	Pias	<input type="text" value="12"/>
Banheiro Adulto	<input type="text" value="03"/>	Vasos sanitários	<input type="text" value="04"/>	Mictórios	<input type="text" value="01"/>	Pias	<input type="text" value="08"/>
Banheiro adaptado	<input type="text" value="01"/>	Vaso sanitário	<input type="text" value="08"/>	Pia	<input type="text" value="05"/>		

Outros: 02 chuveiros a gás, 02 cubas para banho.

Área Coberta: com aproximadamente 30 metros quadrados.

Área livre: com aproximadamente 120 metros quadrados, com gramados, árvores .

Terreno em active.

Recursos materiais

Equipamentos de uso comum: (assinalar com X)

Televisão	<input type="text" value="01"/>	DVD	<input type="text" value="01"/>	Data Show	<input type="text" value="00"/>	Câmera de filmagem ambiente	<input type="text" value="00"/>
Bebedouro	<input type="text" value="10"/>	Aparelho de Som	<input type="text" value="04"/>	Filmadora	<input type="text" value="00"/>	Câmera digital/fotográfica	<input type="text" value="00"/>
Máquina copiadora	<input type="text" value="00"/>	Ventiladores de parede	<input type="text" value="08"/>	Máquina de lavar 8KG	<input type="text" value="01"/>	Geladeiras	<input type="text" value="02"/>
secadora de roupa	<input type="text" value="01"/>	Cilindro de gás p45	<input type="text" value="01"/>	Micro-ondas 30L	<input type="text" value="02"/>	fogões	<input type="text" value="02"/>